

Privatização deve garantir recurso externo até eleições

Para economista do Lloyds, ingresso compensará vencimentos de créditos não renovados

SUELÍ CAMPO

As reservas brasileiras, que pelas contas do mercado já estão em US\$ 67 bilhões considerando o saldo líquido cambial de março, de US\$ 9,4 bilhões, vão crescer em velocidade menor daqui para frente, mas a qualidade do dinheiro que entrará no País será muito melhor. A avaliação é do economista-chefe do Lloyds Bank, Odair Abate. "As reservas este ano serão melhores em quantidade e também em qualidade", afirma.

Para Abate, daqui até agosto, vésperas das eleições, vai entrar no País uma quantidade grande de recursos pela porta das privatizações. Em abril, por exemplo, está prevista a privatização da Eletropaulo, que deverá injetar no mercado mais de US\$ 1 bilhão. Deve con-

tinuar entrando recurso para financiar os investimentos decorrentes das privatizações, afirma o vice-presidente do Banco ABC Roma, Alfredo Penteado. Não na mesma proporção de março, que "foi um ponto fora da curva", ressalta.

O dinheiro das privatizações vai ajudar a repor as reservas, compensando eventualmente os vencimentos de empréstimos externos que podem não ser renovados e terão de ser pagos, diz o economista do Lloyds. Na opinião de Abate, não haverá problemas em renovar o estoque de empréstimos com vencimento previsto para os próximos meses. Em abril, vencem aproximadamente US\$ 350 milhões em eurobônus tomados pelos setores público e privado.

QUALIDADE
DO DINHEIRO
QUE ENTRA
DEVE MELHORAR

As próximas captações no exterior podem ser facilitadas por uma provável melhora na classificação de risco do Brasil pelas agências internacionais. Com a rápida recuperação das reservas e redução dos juros, existe a perspectiva de que a avaliação de risco melhora, o que reduzirá o custo dos recursos externos.